

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JÉSSICA STEFANNY MEDEIROS PONTES

**ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

João Pessoa

2018

JÉSSICA STEFANNY MEDEIROS PONTES

**ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, na
forma de artigo, apresentado ao
Curso de Graduação em
Odontologia, da Universidade
Federal da Paraíba em
cumprimento às exigências para
conclusão de curso.

Orientadora: Luciane Queiroz Mota de Lima

João Pessoa

2018

JÉSSICA STEFANNY MEDEIROS PONTES

**ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, na
forma de artigo, apresentado ao
Curso de Graduação em
Odontologia, da Universidade
Federal da Paraíba em
cumprimento às exigências para
conclusão de curso.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ / ____ / ____

Luciane Queiroz Mota de Lima, Doutora
Orientadora – UFPB

Andrea Sarmento Queiroga, Doutora
Examinadora – UFPB

Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira, Doutora
Examinadora – Ministério Público da Paraíba

Raquel Venâncio Fernandes Dantas, Doutora
Examinadora suplente – UFPB

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pai querido e cuidadoso, que nunca me abandona e sempre me conduz de forma sábia e generosa pelos caminhos traçados por Ele. Ao senhor, meu Pai Eterno, dedico este estudo e toda minha vida.

A **universidade** quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições necessárias para evoluir e alcançar todas as minhas metas.

A meu amado pai **Geraldo** (*in memoriam*), que nos momentos de vida me deu amor, carinho, apoio e incentivo incondicional para realização deste sonho. A minha mãe **Antônia**, pelo amor, carinho e dedicação. Sem vocês, com certeza, nada seria possível. Amo vocês!

Aos meus irmãos, **Jessé** e **Abraão**, que mesmo distantes vocês foram fundamentais para que eu alcançasse esse objetivo.

A minha tia **Maria do Céu**, minha segunda mãe. Que mesmo distante sempre se fez presente em todos os momentos de minha vida, obrigada pela atenção, amor e paciência.

A minha família, em especial a tia **Simone** e tio **João** que foram as primeiras pessoas que foram em minha casa me incentivar a vir em busca do meu sonho. A minha vovó **Cecília**, aos avós **Martins**, **Adalto** e **Maria da Dores** (*in memoriam*). As minhas tias **Girlene**, **Maria** e **Danielle**, meus tios **Jorge**, **Adalberto** e **Geraldo**, minhas primas **Dária**, **Danusa** e **Hellen**, e aos meus primos **Paulo** e **Humberto**. É sempre bom ter uma família unida, que faz questão de vibrar todas as vitórias e conquistas juntos. Ter uma família que você pode confiar, contar nas horas boas e ruins. Pessoas que saibam te ouvir e te fazem sorrir.

Aos meus grandes amigos e irmãos de coração, **Amanda** e **Arthur**. Obrigada pelo companheirismo e lealdade ao longo desta caminhada. Vocês foram essenciais nos momentos de alegria, nas incertezas, no riso, nas angústias e na superação. Sou muito grata pelo carinho, amizade e a prontidão de sempre. “Sempre se é feliz quando se tem bons amigos. Eu não seria tão feliz se eu não tivesse vocês” ([*Augusto Branco*](#)).

A meu primo e companheiro de apartamento **Geraldo (GG)**, agradeço pela paciência, puxões de orelha, ensinamentos, por me viciar em café e por nossa convivência maravilhosa. Te adoro!

A todos os amigos, especialmente a **Aline**, **Bárbara**, **Carlos**, **Caio** e **Josias**. Obrigada pela ajuda, conselhos e alegrias compartilhadas.

A **Renata** e **Dona Aurea**, minhas amigas de longas datas, o primeiro lugar que frequento assim que chego em Cuité, sempre fui recebida com muito amor e alegria. Obrigada por se fazerem presentes em minha vida a tanto tempo, os conselhos, as risadas, vocês são pessoas que iluminam minha vida.

A minha orientadora, **Luciane Mota**, a minha banca **Andrea Sarmento, Isabel Cristina** e a minha suplente e amiga de coração, **Raquel Venâncio**. Deixo uma palavra de gratidão, porque reconheço a paciência e o esforço de vocês. Obrigada!

A todas as pessoas que não mencionei, eu quero deixar bem claro que não estão esquecidas: se me tocaram, de algum modo, podem ter certeza que agradeço com toda intensidade.

SUMÁRIO

RESUMO	8
RESUMEN	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	11
REVISÃO DA LITERATURA.....	11
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT.....	13
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	23

ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DO CURSO DE
ODONTOLOGIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

ESTRÉS Y SÍNDROME DE BURNOUT EN ESTUDIANTES DEL CURSO DE
ODONTOLOGÍA: PREVALENCIA Y FACTORES ASOCIADOS

STRESS AND BURNOUT SYNDROME IN STUDENTS OF THE DENTISTRY
COURSE: PREVALENCE AND ASSOCIATED FACTORS

Jéssica Stefanny Medeiros Pontes*, Andrea Sarmento Queiroga**, Isabel Cristina
Vasconcelos de Oliveira***, Raquel Venâncio Fernandes Dantas****, Luciane Queiroz
Mota de Lima*****

*Graduanda, Universidade Federal da Paraíba

**Doutora, Departamento de Morfologia

***Doutora, Ministério Público do Estado da Paraíba

****Doutora, Departamento de Odontologia Restauradora

*****Doutora, Departamento de Odontologia e Clínica Social

Jéssica Stefanny Medeiros Pontes, jessicasmp92@gmail.com. Rua Francisco Leocardio
Ribeiro Coutinho, 133, 58036-450 Aeroclube, João Pessoa, Brasil.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência do estresse e da Síndrome de Burnout e os principais fatores associados ao aparecimento dessa enfermidade nos estudantes de Odontologia. A pesquisa foi realizada através da consulta no portal eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em sua base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados PUBMED, com os descritores “Síndrome de Burnout”, “Estresse”, “Estudantes de Odontologia”. O estresse e a Síndrome de Burnout estão fortemente relacionados com os estudantes de Odontologia. Essas enfermidades podem aparecer tanto nos períodos iniciais, quanto nos finais do curso, por motivações distintas, acometendo mais mulheres que os homens. A tensão com os exames e/ou avaliações e a sobrecarga acadêmica são grandes motivos para o sofrimento psicológico dos graduandos. As medidas para prevenção do estresse acadêmico devem ser direcionadas para a otimização do processo educacional nos sentidos da aprendizagem e da humanização, com vistas a propiciar um ambiente acadêmico mais positivo e capaz de minimizar o sofrimento psicológico dos estudantes.

Decritores: Síndrome de burnout, Estresse, Estudantes de Odontologia.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo realizar una revisión de literatura sobre la prevalencia del estrés y del Síndrome de Burnout y los principales factores asociados a la aparición de esa enfermedad en los estudiantes de Odontología. La investigación fue realizada a través de la consulta en el portal electrónico de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en su base de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), en la biblioteca electrónica Scientific Electronic Library Online (SciELO) y en la base de datos PUBMED, con los descriptores "Síndrome de Burnout", "Estrés", "Estudiantes de Odontología". El estrés y el síndrome de Burnout están fuertemente relacionados con los estudiantes de Odontología. Estas enfermedades pueden aparecer tanto en los períodos iniciales, como en los finales del curso, por motivaciones

distintas, afectando a más mujeres que los hombres. La tensión con los exámenes y / o evaluaciones y la sobrecarga académica son grandes motivos para el sufrimiento psicológico de los graduandos. Las medidas para prevenir el estrés académico deben orientarse hacia la optimización del proceso educativo en los sentidos del aprendizaje y de la humanización, con miras a propiciar un ambiente académico más positivo y capaz de minimizar el sufrimiento psicológico de los estudiantes.

Decritores: Síndrome de burnout, Estrés, Estudiantes de Odontología.

ABSTRACT

The study study with school studies is the review of the prevalence of stress and the syndrome of burnout and the main characteristics associated with dental aid students in students of Dentistry. The research was carried out by consulting the Virtual Health Library (VHL) electronic portal, the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature database (LILACS), the electronic library of the online library (SciELO) and the in the database PUBMED, with the descriptors "Burnout Syndrome", "Stress", "Students of Dentistry". Stress and Burnout Syndrome were strongly related to students of Dentistry. Occurrences may be more frequent in the initial moments, at the end of the course, for different motivations, affecting more women than men. The stress with the examination and / or evaluation and the academic overload are great reasons for the psychological of the graduates. Measures to prevent learning should be aimed at optimizing the educational process and learning the conscience, with a view to a more advanced teaching process and capable of minimizing the psychological suffering of the students.

Decriptores: Burnout syndrome, Stress, Students of Dentistry.

INTRODUÇÃO

O estresse é uma reação do organismo decorrente de alterações psicofisiológicas, mediante a situações de confrontos. Indivíduos sujeitos a atividades diárias que possuam carga emocional excessiva, especialmente os que exercem seu trabalho em contato direto com outras pessoas que estão em estado de vulnerabilidade e alta carga emocional, tais como, médicos, enfermeiros ou professores, ou que atuam em lugares que possuam uma

jornada de trabalho exaustante, como hospitais ou escolas, estão predispostos a elevados níveis de estresse laboral^{1,2}.

Os impactos físicos da carga de trabalho com níveis altos de estresse podem ocasionar doenças musculoesqueléticas crônicas, baixa autoestima, ansiedade e depressão, relacionando-se a vários casos de aposentadoria prévia de profissionais da área da saúde, como os dentistas^{2,3,4}.

Atualmente, a percepção de estresse laboral vem se expandindo para os acadêmicos. Alunos da área da saúde também possuem essa sobrecarga, que pode manifestar-se pela cobrança de realizar com excelência os treinamentos práticos e o cumprimento das avaliações. O contato direto com o paciente e a convivência com professores e funcionários também são fatores desencadeantes de estresse no âmbito acadêmico^{3,5,6}.

Esses fatos são capazes de prejudicar gravemente a saúde psicológica dos alunos, tendo como possibilidade o abandono do curso. Nas últimas décadas, motivos como a procura por ampliação da eficiência têm ocasionado maior estresse laboral, aumentando a possibilidade do aparecimento de doenças nos indivíduos, inclusive nos que mantem um estilo de vida saudável. Essas situações estressantes acarretam o surgimento da Síndrome de Burnout, que é definida como sendo uma resposta emocional crônica ao estresse extremo devido a situações vivenciadas no dia a dia, manifestando-se como um processo de exaustão física e mental^{6,7,8}.

A princípio, essa síndrome foi caracterizada por acometer predominantemente profissionais. No entanto, atualmente, sua concepção foi ampliada a outros grupos, como os estudantes⁵. A descrição mais aceita da Síndrome de Burnout consiste na interpretação sociopsicológica de Maslach e Jackson⁹, que conceitua como sendo uma resposta à tensão emocional crônica do meio laboral, com consequências negativas tanto no âmbito individual, como profissional, familiar e social. É caracterizada como uma síndrome multidimensional onde a pessoa afetada experimenta sentimentos de “exaustão emocional”, “despersonalização” e “falta de realização pessoal”.

A fadiga emocional impede o indivíduo de se envolver com o seu trabalho, pela falta de energia. A despersonalização refere-se ao desenvolvimento de sentimentos e comportamento em relação a outras pessoas, como a insensibilidade emocional, fazendo com que o profissional lide com os clientes e colegas, de modo desumanizado. E a falta

de realização profissional compreende a tendência do trabalhador de avaliar sua própria capacidade negativamente e envolve sentimentos de infelicidade e insatisfação^{5,6,9, 10}.

Assim, há a necessidade de estudos sobre o estresse e a Síndrome de Burnout em estudantes, principalmente nos cursos da saúde, sendo relevante compreender as particularidades e motivos que contribuem para o seu desencadeamento. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência do estresse e da Síndrome de Burnout e os principais fatores associados ao aparecimento dessa enfermidade nos estudantes de Odontologia.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão da literatura sobre Estresse e Síndrome de Burnout em estudantes do curso de Odontologia: Prevalência e fatores associados.

Foram selecionados para o estudo 280 produções na forma de artigos, nos quais 34 foram incluídos, devido aos critérios atribuídos ao nosso estudo e os demais foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão atribuídos ao estudo. Observou-se também a duplicidade nos materiais colhidos. Esses artigos estão publicados em periódicos nacionais e internacionais considerando-se o ano de 1981 como o período de início para tal levantamento.

A pesquisa dos dados foi realizada através da consulta no portal eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sua base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados PUBMED.

Os descritores de assunto utilizados para busca de produções sobre a Síndrome de Burnout em estudantes foram: Síndrome de Burnout, Estresse, Estudantes de Odontologia indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS.

REVISÃO DA LITERATURA

A Síndrome de Burnout foi identificada como um problema de saúde pública, motivo que a incluiu na lista de doenças profissionais referentes ao trabalho¹¹. Essa Síndrome está diretamente associada às condições psicológicas, altos níveis de estresses e descontentamento, onde atinge, principalmente, profissionais e acadêmicos da área da saúde, em consequência ao convívio com pessoas, prazo para realizar atividades,

imposição clínica profissional/paciente, intensificando o esgotamento emocional do indivíduo^{12,10}. É possível que o desenvolvimento da Síndrome possa ocorrer desde o aprendizado da profissão, tornando os futuros profissionais portadores, em potencial, dessa enfermidade⁵.

O interesse em se estudar a Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia surgiu a partir das vivências acadêmica e social e devido à escassez de pesquisa sobre o assunto. Os poucos trabalhos encontrados na literatura que abordam o tema, despertam o interesse e sugerem novas pesquisas sobre a saúde ocupacional nos estudantes, em virtude da exposição aos riscos característicos da profissão de cirurgião-dentista no cumprimento das atividades acadêmicas, laboratoriais, clínicas, aliados à inexperiência e imaturidade dos alunos, fatores que os colocam em um grupo de risco de desenvolvimento de problemas ocupacionais¹³.

Como o suporte bibliográfico, referente à Síndrome de Burnout, era pequeno para o estudo, pesquisas sobre o estresse entre os estudantes de Odontologia foram acrescentadas para um melhor embasamento teórico, com enriquecimento do assunto, visto que o estresse (exaustão emocional) é o indicativo principal da Síndrome¹⁴.

Um dos instrumentos que é utilizado para avaliar a presença dessa síndrome em estudantes é o questionário adaptado, proposto pelo inventário de *Burnout Maslach – Student Survey* (MBI-SS). Esse instrumento constitui-se de 15 questões que se subdividem em três subescalas. Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens); e Eficácia Profissional (6 itens). Esses itens são avaliados pela frequência, variando do “nunca” a “todos os dias”. Resultados com médias e elevadas em Exaustão e Descrença e baixa em Eficácia Profissional são indicativos de Burnout⁵.

O estresse em estudantes do curso de Odontologia desencadeia constantes problemas psicossociais, entre eles: ansiedade, baixa autoestima, depressão, dificuldade em se relacionar, Burnout e esgotamento emocional^{7,15}. Consequentemente, torna-se uma categoria predisponente a apresentar estresse laboral, já que a profissão exige do indivíduo fatores como: relação com o paciente, condições financeiras, postura de trabalho adequada e a realização de procedimentos restritos à cavidade bucal⁵.

A Odontologia é vista como uma das carreiras mais estressantes dentro da área da saúde, devido à longa exposição do indivíduo ao estresse no ambiente acadêmico e local de trabalho. Isso pode resultar no desenvolvimento da Síndrome de Burnout no período

de atividades estudantis ou no final de carreira profissional¹⁶. Diante disso, essas condições precisam ser analisadas e assistidas de maneira adequada.

Três diferentes subtipos de Burnout foram estabelecidos: “frenético”, “sub-desafiado” e “desgastado”. O subtipo frenético é caracterizado pelo investimento em uma grande quantidade de tempo no trabalho, é típico das pessoas que são muito envolvidas, ambiciosas e sobrecarregadas. O subtipo sub-desafiado é descrito pelo sentimento de indiferença, tédio e falta de desenvolvimento pessoal, é típico de pessoas que realizam as suas tarefas de forma mecânica. O subtipo desgastado é caracterizado pela sensação de perder o controle sobre os resultados, pela percepção da falta de reconhecimento dos próprios esforços, e pela tendência de desistir das responsabilidades¹⁰.

É importante ressaltar que algum estresse é desejável para evitar a subestimulação e até mesmo o tédio, mas a persistência de sintomas relacionados ao estresse pode resultar em desordem física, abuso de substâncias e menor eficiência no trabalho ou aprendizagem¹⁷.

Então, o estresse pode ter duas consequências distintas, onde se pode estimular e motivar os alunos ao desempenho máximo ou reduzir os estudantes a ineficácia clínica e profissional. O estudo da Odontologia predispõe a indução de um estresse considerável aos alunos do curso e está sendo visto como um fenômeno universal, afetando diferentes países com sistemas educacionais e curriculares diversificados. É difícil eliminar todos os problemas estressantes na formação em Odontologia, pois para se tornar um profissional responsável da área citada, os alunos devem alcançar altos níveis de conhecimento e habilidades, bem como desenvolver boas atitudes em relação ao atendimento ao paciente, tudo dentro de um curto período de tempo¹⁸. E essas condições podem levar o acadêmico de Odontologia a desencadear o estresse e até mesmo a Síndrome de Burnout.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT

Um dos principais fatores desencadeantes dessa enfermidade é a sobrecarga acadêmica. Um estudo com alunos dos dois últimos anos do curso de Odontologia verificou que eles apresentavam menor preocupação com a sobrecarga acadêmica, entretanto, demonstravam insegurança em sair da universidade devido à existência de um

futuro profissional incerto. Isso demonstra a influência dos fatores que desencadeiam o estresse antecipatório durante a mudança entre a fase estudantil para a fase profissional¹⁹.

A aquisição de materiais odontológicos para as práticas clínicas e a falta de suporte financeiro contribuem significativamente para o surgimento do estresse ou até mesmo para a desistência do curso²⁰.

Um estudo realizado para determinar as fontes de estresse de 115 graduandos de Odontologia de uma faculdade em Fije, através da aplicação do questionário *Stress Dental Environment* (DES) modificado. Os fatores estressantes considerados de moderados a graves foram: sobrecarga, seguido por críticas de supervisores clínicos na frente dos pacientes, quantidade de trabalho atribuído, medo de falhar no curso, exame e notas, recursos financeiros, medo de emprego após a formatura e medo de enfrentar os pais após uma possível falha. Os níveis gerais de estresse foram considerados de leves a moderados, sendo que os alunos do terceiro ano foram mais estressados, seguidos do quarto ano, quinto ano, primeiro ano e segundo ano. As mulheres foram significativamente mais estressadas do que os homens e os estudantes pagantes de suas despesas estavam mais estressados do que os estudantes que eram patrocinados pelos pais²¹. O convívio entre os estudantes e professores no ambiente educacional também está diretamente relacionado com os altos índices de estresse laboral nos estudantes²².

Foi investigada a presença da Síndrome de Burnout, através do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), em 132 estudantes do quinto ano de Odontologia, de cinco escolas distintas (Manchester, Belfast, Cork, Helsinque e Amsterdã). Em relação ao perfil demográfico dos alunos, a proporção de gênero entre os participantes foi de 58% do sexo feminino e 42% do sexo masculino e a média de idade foi de 24 anos. As mulheres estavam emocionalmente mais exaustas que os homens em Belfast e Helsinque, enquanto o oposto era verdadeiro em Manchester e Cork. Em Amsterdã, não foram mostradas diferenças de gênero. Mais de um terço dos estudantes do quinto ano relataram escores alto ou muito alto. Houve um aumento do escore quando comparado com a pontuação do primeiro ano, onde cerca de um quinto dos estudantes atingiu esses níveis. Estar emocionalmente exausto é a chave característica do Burnout, além do desenvolvimento de uma atitude negativa em relação ao pacientes e a tendência de avaliar a si mesmo negativamente¹⁴.

A existência do estresse dentro da universidade atrapalha diretamente o desempenho acadêmico e clínico do aluno²². Um estudo para analisar a relação entre o estresse e o apoio social de 275 estudantes do quarto ano de uma escola de Odontologia do Canadá, foi realizado, através da aplicação de um questionário. Foram respondidos 171 questionários, sendo que 58% dos participantes era do sexo feminino. O sistema de apoio social utilizado para o questionamento entre os alunos incluiu o apoio dos professores, dos pais, dos alunos de dentro e de fora do curso e de outros relacionamentos. Os estudantes que receberam mais apoio de professores e de alunos dentro e fora da escola tiveram menores escores de estresse. Alunos do quarto ano que moravam com colegas de quarto tiveram escores de estresse significativamente menores em comparação com os estudantes do segundo ano que viviam com os pais. Os alunos relataram que receberam mais apoio social de seus pais e menos dos seus professores. Os estressores de maior pontuação foram os estresses acadêmicos, com ênfase nos exames e notas²³.

Apoio social refere-se ao relacionamento interpessoal, que fornece recursos materiais ou psicológicos que aumentam a capacidade de enfrentamento do estresse de um indivíduo (COHEN, 2004, *apud* MUIRHEAD; LOCKER, 2008)²³. É interessante fazer uma consideração sobre o resultado encontrado no estudo anterior, onde os alunos do segundo ano que moravam com os pais tiveram maior nível de estresse que os alunos do quarto ano que moravam com colegas. O apoio social ofertado pelos pais representou um motivo de estresse maior, o que parece contraditório com a realidade. Porém, é mais plausível considerar que esse fato aconteceu em virtude dos alunos do segundo ano estarem, possivelmente, mais sobrecarregados com os afazeres acadêmicos que os alunos do último ano, além de estarem se adaptando ao sistema de ensino superior, que necessita da adoção de uma postura de maior autonomia e responsabilidade.

Ainda, é importante enfatizar a relevância do apoio dos professores para diminuir o nível de estresse dos estudantes. E nesse sentido torna-se imperativo a implantação de programas assistenciais nas escolas de Odontologia para fornecer o apoio necessário para que os estudantes tenham um percurso mais suave durante o curso e evitem, inclusive, a evasão escolar. Esquema de tutoria, com acompanhamento acadêmico, pessoal e de saúde do aluno, pode ser um ótimo exemplo desses programas, que, certamente, otimizarão o desempenho acadêmico e a motivação dos alunos, além de minimizar o sofrimento psicológico dos discentes.

Por esse motivo, é significativo repensar se o ensino presente está tendo uma abordagem direcionada ao estudante, contribuindo para o conhecimento e cooperação interpessoal²⁸. É de suma importância observar a alta prevalência de esgotamento emocional relacionada à pressão pelas avaliações, visto que o sistema valoriza mais as notas e os exames do que ao próprio método de aprendizado estudantil²⁴.

Uma pesquisa mostrou que os alunos do curso de Odontologia apresentavam níveis de estresse superiores quando comparados aos estudantes de Medicina²⁵. É necessário que pesquisas sejam realizadas no sentido de buscar justificativas para esse achado. O fato da Odontologia ter um caráter muito técnico, que exige um esforço mental para o aprendizado do conhecimento, além de um treinamento exaustivo para o desenvolvimento das habilidades práticas, pode justificar essa discrepância. É possível que a insegurança do futuro profissional, com relação a sua inserção no mercado de trabalho, tenha influência nesses resultados, visto que, na atualidade, os médicos possuem mais oferta de emprego que os cirurgiões-dentistas.

Um estudo foi realizado com o objetivo de identificar fontes e níveis de estresse entre 320 estudantes de Odontologia turcos, através da aplicação do *Questionário Dental Stress Environment* (DES), *Beck Depression Inventory* (BDI) e *Inventário de Ansiedade Traço Estado Spielberger* (STAI). O mesmo aponta desigualdade nos níveis de esgotamento emocional com relação ao ano de estudo e ao gênero. O nível mais alto de estresse foi detectado no 4º ano de estudo e foi maior em mulheres que em homens. Os fatores que mais provocaram estresse foram o medo de fracassar no ano, a conclusão dos requisitos clínicos e a sobrecarga de trabalho²⁶.

As dificuldades no aprendizado e realização dos procedimentos clínicos tornam o ambiente estudantil estressante. O mesmo é desenvolvido pela fase laboratorial e/ou clínicas mediante a cobrança de um feedback pelos professores. O estresse antecipatório prejudica enormemente a saúde e o desempenho das atividades dos estudantes, o que é necessário um aconselhamento no enfrentamento de dificuldades futuras²⁷.

A principal fonte de estresse relacionada aos fatores do ambiente educacional foi o atraso do paciente. Os fatores acadêmicos listados foram relacionados principalmente ao resultado do desempenho (notas e exames), carga de trabalho e medo (medo de falhar, de não ser capaz de recuperar prejuízos anteriores e do futuro da carreira). Estudantes de Odontologia estressados podem mostrar ansiedade, depressão, dor de

estômago, sudorese, sofrimento psíquico, burnout, estresse ambiental, exaustão emocional e baixo desempenho acadêmico. É de grande importância a observação de sinais e sintomas nos alunos para detecção precoce de estresse e intervenção adequada⁷.

Um estudo realizado em uma universidade pública do estado de São Paulo, com 235 estudantes de Odontologia, com o objetivo de estimar a prevalência da Síndrome de Burnout, mostrou que essa Síndrome foi identificada em 17% dos discentes. O Inventário de *Burnout Maslach – Student Survey* (MBI-SS) foi aplicado como instrumento de coleta de dados. Os estudantes do primeiro e terceiro ano do curso de graduação apresentaram escores de Exaustão significativamente maiores que os demais, sendo mais acometidos aqueles com desempenho ruim, que consomem medicações devido aos estudos e que já pensaram em desistir do curso⁵.

Os estudantes de Odontologia expressam altos níveis de estresse e consideráveis sintomas como problemas físicos, depressão, distúrbios obsessivo-compulsivo e de personalidade. Um estudo foi realizado com o objetivo de determinar as principais fontes de estresse em 182 estudantes de Odontologia e comparar o nível de estresse vivido por alunos do quinto ano de uma Faculdade de Odontologia da Bulgária com uma Faculdade da França. O questionário modificado *Dental Environment Stress* (DES) foi utilizado para avaliar o efeito dos vários estressores. Os alunos búlgaros apresentaram níveis mais altos de estresse em comparação com os seus homólogos franceses. Com relação aos fatores pessoais, os níveis mais altos de estresse foram encontrados em razão da redução de feriados durante o ano letivo e problemas financeiros. Relacionados aos fatores acadêmicos, os exames foram o maior estressor. Os estressores com maior significância associados aos fatores do ambiente educacional foram as interações com pacientes (para estudantes franceses) e o risco de infecções cruzada (para estudantes búlgaros). O alto estresse durante o trabalho clínico está relacionado à cota de carga de trabalho e o pouco tempo para a realização do trabalho clínico²⁸.

Uma pesquisa foi realizada em duas Escolas de Odontologia da América Latina (Argentina e Chile) para verificar os fatores de estresse e suas associações com o ano de estudos e gênero dos alunos, através da aplicação de um questionário para 304 estudantes. Os resultados mostraram que a carga horária de trabalho, treinamento clínico, restrições de tempo e condições de autoeficácia (falta de confiança e insegurança com relação ao futuro) foram os fatores de estresse mais mencionados entre os alunos, quando foram

agrupados nessas quatro categorias. Tendência do aumento do estresse à medida que o curso avança também ficou evidente, bem como que as mulheres eram mais propensas por essa enfermidade que os homens. Medo de falhar no curso, exames e notas e falta de tempo para relaxamento estavam entre os principais estressores de itens individuais relatados pelos estudantes. Os autores descrevem que evidências que ligam o desempenho acadêmico dos estudantes de Odontologia com o estresse e Burnout é limitado, mas alarmante, pois citam um relatório de um estudo comparativo de qualidade de vida e controle do estresse entre estudantes de Medicina e Odontologia da Alemanha, indicando que 20% dos estudantes de Odontologia sofria de depressão leve a moderada²⁹.

A falta de tempo para férias ou férias reduzidas, a falta de tempo entre os seminários e laboratórios ou clínicas, a falta de tempo para realizar tarefas escolares, o exame e as notas, a falta de tempo para relaxar, o medo de fracassar no curso ou no ano, o esforço para obter sucesso, e a competição por notas foram alguns dos estressores relatados em uma pesquisa com estudantes de Odontologia. Os estressores foram diferentes de ano para ano, sendo que os estudantes do quarto ano experimentaram níveis mais altos de estresse do que os estudantes dos outros anos³⁰.

Outra pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar se o ano de estudo tem um efeito sobre os níveis de estresse dos estudantes de Odontologia, utilizando uma versão modificada do questionário *Dental Environment Stress* (DES). Os questionários foram preenchidos por 214 estudantes, do sexo masculino, de uma Universidade da Arábia Saudita, com um currículo de cinco anos. Os resultados mostraram que os alunos do terceiro ano relataram o nível mais alto de estresse, enquanto o primeiro ano o nível mais baixo de estresse e as fontes mais comuns de estresse foram os exames e preenchimento de requisitos clínicos³¹.

Quando os mecanismos próprios para responder ou diminuir os resultados do esgotamento emocional são ineficientes ou não são usados, o estresse mantém-se crônico e é capaz de levar o estudante ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout³². Mensurar o estágio dessa enfermidade nos anos acadêmicos que compreendem a atividade clínica é importante para auxiliar na identificação dos estudantes com maior possibilidade de experimentarem seus efeitos em sua futura profissão³³.

Os altos níveis de esgotamento emocional vividos pelos alunos, principalmente os da área da saúde, devem impulsionar constantes buscas por pesquisas, observações e

conferências nas universidades, com enfoque na identificação, controle e prevenção de situações que sejam capazes de contribuir para o esgotamento e exaustão dos acadêmicos. A introdução de projetos voltados para a promoção em saúde mental logo no primeiro contato do aluno com o curso ou até mesmo com a instituição, poderá minimizar os sofrimentos psicológicos dos estudantes e proporcionar maior bem-estar no transcorrer do curso, com melhor desempenho acadêmico e menor risco de evasão escolar. As ações devem ser focadas para que o aluno aprenda a lidar com as possíveis situações que serão confrontadas durante a graduação, e para fortalecer as suas habilidades para o enfrentamento da futura vida profissional.

Escolas de Odontologia são, sem dúvida, ambientes sobrecarregados o que torna necessário a identificação dos alunos que estão com sofrimento psicológico. Os estudos enfatizaram a presença do estresse nos estudantes de Odontologia, quer seja na forma isolada ou como parte integrante da Síndrome de Burnout. Então, é de suma importância a investigação e monitoramento desta enfermidade logo no ingresso do aluno no curso, pois sua detecção precoce pode ser uma estratégia interessante para planejamento e execução de medidas preventivas e de enfrentamento. Também, é necessário que as escolas de Odontologia repensem seus currículos para diminuir esse estresse e otimizar o percurso do aluno durante a sua formação, minimizando o seu efeito negativo no desempenho acadêmico e na prática profissional da Odontologia.

Alguns procedimentos de prevenção e intervenção citados foram: apoio acadêmico aos estudantes; motivação para acessar os serviços disponíveis dos alunos, de forma proativa, e para usar o suporte social; fornecimento de um ambiente propício de aprendizagem e apoio adicional durante períodos de transição; disponibilização de serviços de aconselhamento, com psicólogo, para os estudantes; gerenciamento de estresse através do fornecimento de uma abordagem amigável do aluno; promoção de atividades com exercício físico; relaxamento; oficinas de treinamento que incluam aspectos de resolução de problemas; entre outros⁷.

Esse estudo mostrou que há uma carência de pesquisas sobre o estresse e a Síndrome de Burnout entre estudantes de Odontologia no Brasil. Muitas contribuições valiosas foram feitas, nesse sentido, por outros países, porém com uma variedade de instrumentos de medição, que dificulta a comparação dos resultados das pesquisas. A maioria das pesquisas investigou o estresse nos acadêmicos de Odontologia, sendo a

Síndrome de Burnout ainda pouco explorada. Então, é urgente a necessidade de novas pesquisas sobre o tema no Brasil para se ter um diagnóstico fidedigno da real situação do estado psicológico dos estudantes de Odontologia do país.

CONCLUSÃO

O estresse e a Síndrome de Burnout estão fortemente relacionados com os estudantes de Odontologia e podem representar uma ameaça significativa, resultando em doenças físicas e/ou mentais e baixo desempenho acadêmico. Essas enfermidades podem aparecer tanto nos períodos iniciais, quanto nos finais do curso, por motivações distintas, acometendo mais mulheres que os homens. Nos primórdios do curso, fatores como a adaptação no sistema universitário e de cunho pessoal podem ser determinantes para o equilíbrio emocional dos acadêmicos, enquanto que nos últimos anos do curso, a preocupação com o futuro profissional, certamente, é o motivo mais desencadeante do estresse. A tensão com os exames e/ou avaliações e a sobrecarga acadêmica também são grandes motivos para o sofrimento psicológico dos graduandos. As medidas para prevenção do estresse acadêmico devem ser direcionadas para a otimização do processo educacional nos sentidos da aprendizagem e da humanização, com vistas a propiciar um ambiente acadêmico mais positivo e capaz de minimizar o sofrimento psicológico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ¹. Emsley R, Emsley L, Seedat S. Occupational disability on psychiatric grounds in South African school-teachers. *Afr J Psychiatry*. 2009; 12(3):223-6.
- ². Hill KB, Burke FJT, Brown J, Macdonald EB, Morris AJ, White DA, et al. Dental practitioners and ill health retirement: a qualitative investigation into the causes and effects. *Br Dent J*. 2010; 209 (5): 1-8.
- ³. Lemos GA, Silva PLP, Paulino MR, Moreira VG, Beltrão RTS, Batista AUD. Prevalência de disfunção temporomandibular e associação com fatores psicológicos em estudantes de Odontologia. *Rev Cubana Estomatol*. 2015; 52(4):22-31.

- ⁴. Lemos GA, Paulino MR, Forte FDS, Beltrão RTS, Batista AUD. Influence of temporomandibular disorder presence and severity on oral health- related quality of life. *Rev Dor*. 2015; 16(1):10-4.
- ⁵. Campos JADB, Jordani PC, Zucoloto ML, Bonafé FSS, Maroco J. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Rev Bras Epidemiol*. 2012; 15(1):155-65.
- ⁶. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico*. 2006; 37 (1): 57-62.
- ⁷. Alzahem AM, Van Der Molen HT, Alaujan AH, Schmidt HG, Zamakhshary MH. Stress amongst dental students: a systematic review. *Eur J Dent Educ*. 2011; 15 (1):8-18.
- ⁸. Prosdócimo ACG, Lucina LB, Olandoski M, Jobs PMJ, Schio NA, Baldanzi FF, et al. Prevalence of Burnout Syndrome in Patients Admitted with Acute Coronary Syndrome. *Arq Bras Cardiol*. 2015; 104(3): 218-25.
- ⁹. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Occup Behav*. 1981; 2(2):99-113.
- ¹⁰. Montero-Marin J, Monticelli F, Casas M, Roman A, Tomas I, Gili M, et al. Burnout syndrome among dental students: a short version of the “Burnout Clinical Subtype Questionnaire” adapted for students (BCSQ-12-SS). *BMC Med Educ*. 2011;11(1):103.
- ¹¹. Brasil. Decreto 3048 de 6 de Maio de 1999. In: Social MdPeA, ed. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 1999.
- ¹². Jantsch N, Costa AEKD, Pissaia LF. Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2018; 7(1):1-18.
- ¹³. Zucoloto ML, Jordani PC, Bonafé FSS, Garcia PPNS, Moroco J, Campos JADB. Síndrome de Burnout em Cirurgiões-Dentistas com Diferentes Atuações Profissionais. *Psychology, Community & Health*. 2014; 3(2):62-72.
- ¹⁴. R. Gorter, R. Freeman, S. Hammen, H. Murtomaa, A. Blinkhorn, G. Humphris. Psychological stress and health in undergraduate dental students: fifth year outcomes compared with first year baseline results from five European dental schools. *Eur J Dent Educ*. 2008; 12: 61–68.

- ¹⁵. Borine RDCC, Wanderley KDC, Bassitt DP. RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E O ESTRESSE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. 2015; 6(1): 100-18.
- ¹⁶. Nascimento VL, Revorêdo SF, Nascimento EHL, Brasil DM, Freitas DQ, Lima GA. Burnout Syndrome among Dental professors: a cross-sectional study. Rev da ABEN 2018; 18(2): 62-71.
- ¹⁷. Alzahem AM, Molen HTVD, Boer BJD. Effect of year of study on stress levels in male undergraduate dental students. Advances in Medical Education and Practice. 2013; 4:217–222.
- ¹⁸. Tangade OS, Mathur A, Gupta R, Chaudhary S. Assessment of Stress Level among Dental School Students: An Indian Outlook. Dent Res J. 2011; 8(2): 95-101.
- ¹⁹. Polychronopoulou A, Divaris K. Perceived Sources of Stress Among Greek Dental Students. Journal of Dental Education. 2005; 69(6): 687-691.
- ²⁰. Sofola OO, Jebod O. Perceived sources of stress in Nigerian dental students. Eur J Dent Educ. 2006; 10: 20-23.
- ²¹. Morse Z, Dravo U. Stress levels of dental students at the Fiji School of Medicine. Eur J Dent Educ. 2007; 11(2): 99-103.
- ²². Jaramillo G, Caro H, Gómez ZA, Moreno JP, Restrepo EA, Suárez MC. Dispositivos desencadenantes de estrés y ansiedad en estudiantes de Odontología de la Universidad de Antioquia. Rev Fac Odont Antioq. 2008; 20(1): 49-57.
- ²³. Muirhead V, Locker D. Canadian dental students' perceptions of stress and social support. Eur J Dent Educ. 2008; 12(3): 144-8.
- ²⁴. Harikiran AG, Srinagesh J, Nagesh KS, Saiudeen N. Perceived sources of stress amongst final year dental undergraduate students in a dental teaching institution at Bangalore, India: a cross sectional study. Indian J Dent Res. 2012; 23(3): 331-6.
- ²⁵. Murphy RB, Gray SA, Sterling G, Reeves K, DuCette J. A Comparative Study of Professional Student Stress. Journal of Dental Education. 2009; 73(3): 328- 337.

- ²⁶. Peker I, Alkurt MT, Usta MG, Turkey TTA. The evaluation of perceived sources of stress and stress levels among Turkish dental students. *International Dental Journal*. 2009; 59(2): 103-111.
- ²⁷. Silverstein ST, Silverstein DK. A Longitudinal Study of Stress in First-Year Dental Student. *Journal of Dental Education*. 2010; 74(8): 836-848.
- ²⁸. Manolova MS, Stefanova VP, Panayotov IV, Belcheva AB, Marcova KB, Levallois B. Perceived sources of stress in fifth year dental students - a comparative study. *Folia Medica*. 2012; 54(2):52-59.
- ²⁹. Fonseca J, Divaris K, Villalba S, Pizarro S, Fernades M, Codjambassis A, Villa-Torres L, Polychronopoulou A. Perceived sources of stress amongst Chilean and Argentinean dental students. *Eur J Dent Educ*. 2013; 17:30-38.
- ³⁰. Uraz A, Tocak YS, Yozgatligil C, Cetiner S, Bal B. Psychological Well-Being, Health, and Stress Sources in Turkish Dental Students. *Journal of Dental Education*. 2013. 77(10):1345-1355.
- ³¹. Alzahem AM, Molen HTVD, Boer BJD. Effect of year of study on stress levels in male undergraduate dental students. *Dovepress*. 2013; 3(4):217-222.
- ³². Silva RM, Goulart CT, Lopes LFD, Serrano PM, Costa ALS, Guido LA. Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities- an analytic study. *BMC Nurs*. 2014; 13(9):1-6.
- ³³. Montiel-Company JM, Subirats-Roig C, Flores- Martí P, Bellot-Arcís C, Almerich-Silla JM. Validation of the Maslach Burnout Inventory- Human services survey for estimating burnout in dental students. *J Dent Educ*. 2016; 80(11):1368-1375.

ANEXOS

Diretrizes para Autores

Normas para Apresentação de manuscritos

Os originais deverão ser redigidos em português, espanhol ou inglês e digitados na fonte Times New Roman tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5, alinhado à esquerda e com margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações.

O encaminhamento dos originais é feito por meio do endereço eletrônico <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/>. A submissão *on-line* é simples e segura

Tabelas e quadros

Tabelas e quadros devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, sendo apresentadas em páginas separadas em documento (Word) suplementar intitulado “tabelas” e “quadros”. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas acima da tabela ou quadro. Os mesmos deverão estar formatados de acordo com as especificações técnicas, não sendo aceitas formatações de estilo. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção dos quadros e tabelas.

Ilustrações

As ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em arquivos separados e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas, localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Deverão ser fornecidas em arquivos formato tif ou jpg, tamanho mínimo 10 x 15 cm e resolução mínima de 300 dpi. Não serão aceitas ilustrações em Word ou Power Point. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações.

A ESTRUTURA DO ORIGINAL

1. Carta ao editor

Deve ser submetida como documento suplementar.

2. Folha de rosto

Deve ser submetida como documento suplementar, contendo:

- Título em português, espanhol e inglês, breve e indicativo da exata finalidade do trabalho.
- Nome completo dos autores com a indicação de apenas um título universitário (exemplo: graduando, mestrando ou doutorando em... ou graduado, mestre ou doutor em) e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto (exemplo: Professor do departamento /faculdade ou curso /sigla da IES).
- Nome, e-mail e endereço completo do autor correspondente.

3. Resumo, Resumen e Abstract

Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras. O resumo deve conter:

- Objetivo(s), Metodologia, Resultados e Conclusão, quando o artigo é de pesquisa.
- Objetivo(s), Estratégia de Busca de Artigos e Conclusão, quando o artigo é de revisão.
- Objetivo(s), Relato de Experiência e Considerações Finais, quando o artigo é relato de experiência.

A revista adota o formato de resumo não estruturado, ou seja, sem subtítulos.

Ao final do Resumo, Resumen e Abstract, incluir, respectivamente, os Descritores, Descriptores e Descriptors, Palavras ou expressões (no máximo 5) que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua determinação, consultar a lista de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS em <http://decs.bvs.br>.

4. Texto

A estrutura do texto principal varia de acordo com o tipo de artigo:

Artigo de revisão: Introdução, Revisão da Literatura (com Estratégia de Busca de Artigos e Conclusões.

Artigo de relato de experiência: Introdução, Relato de Experiência e Conclusões.

Artigo de pesquisa: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusões.

a) Introdução. Deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com os outros trabalhos na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos trabalhos mais recentes, nos quais certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. O objetivo deve constar no último parágrafo da introdução.

b) Metodologia / Materiais e Métodos. A descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa. Técnicas já publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas.

c) Resultados. Deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.

d) Discussão. Deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.

e) Conclusões. Devem estar de acordo com os objetivos e fundamentadas nos resultados do estudo.

f) Agradecimentos (quando houver).

g) Referências. Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita (antes do ponto ou da vírgula, quando houver). A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada do ano de publicação entre parênteses e do número-índice. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto. A lista de referências deve seguir a ordem em que as mesmas são citadas no texto. A lista de referências deve seguir o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas no site da “National Library of Medicine” (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o *List of Journals Indexed in Index Medicus* (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>) ou Portal de Revistas

Científicas em Ciências da Saúde (<http://portal.revistas.bvs.br/>). O caractere inicial de cada fragmento deve ser grafado em letra maiúscula e somente o ultimo fragmento deve ser seguido de ponto. Exemplo: Rev Assoc Med Bras. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word ou OpenOffice.
3. URLs para as referências de documentos eletrônicos foram informadas.
4. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista
5. No documento principal para avaliação a página de título não contém informações que identifiquem os autores ou instituição de origem. No corpo do texto estas informações foram substituídas por [texto ocultado].
6. O arquivo completo, com todas as informações, foi adicionado como documento suplementar não disponível aos avaliadores.
7. Caso a pesquisa envolva seres humanos, mesmo por meio de preenchimento de questionários e entrevistas, obteve aprovação de Comitê de Ética. O número CAAE foi mencionado na metodologia e o parecer incluído como documento suplementar não disponível aos avaliadores.
8. Estou ciente de que manuscritos enviados em português e aceitos para publicação deverão ser traduzidos para a língua inglesa.
9. Declaro estar de acordo com o pagamento de taxa de editoração no valor de R\$ 130,00 em caso de decisão editorial pelo aceite do manuscrito.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- b) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- c) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.